

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

(documento adaptado do relatório de execução material)

REFERÊNCIA DO PROJECTO N° POCTI/ANT/41192/2001

RELATÓRIO REFERENTE AO 1º ANO DE EXECUÇÃO

Título do projecto:

**A Água como Agente Terapêutico:
etnografia comparada das termas em Portugal e no Brasil**

1. COMENTÁRIO GERAL

Os trabalhos desenvolvidos corresponderam largamente ao que foi estipulado no projecto submetido à FCT, procedendo-se às necessárias adaptações e ajustes. Um dos ajustes ligou-se à calendarização do projecto. Dada a relativa demora na aprovação, o seminário internacional previsto para o fim do projecto realizou-se no seu início – uma vez que a programação dos participantes internacionais teve de ser feita com muita antecedência. Assim, o seminário "Os Usos Sociais da Água", realizado em Dezembro de 2002, tornou-se "arranque" mais que "finalização" do projecto. Para finalização deste realizámos um symposium nas termas do Luso com toda a equipa, consultores internacionais e debatedores qualificados para discussão intensa dos resultados. A fórmula revelou-se de grande eficácia.

O segundo ajuste prende-se com a metodologia usada para uma das tarefas previstas, a do inquérito geral às termas portuguesas. Este tinha sido previsto como formulário a enviar pelo correio às autoridades locais para reenvio dos dados, e foi substituído por entrevistas realizadas nos locais. Esta modalidade, mais morosa mas muito mais eficaz, tornou-se possível graças à *expertise* e disponibilidade do técnico contratado para o projecto, António Perestrelo de Matos, que elaborou um calendário de missões contemplando um grande número de termas e nascentes de uso terapêutico. A possibilidade de continuação deste trabalho num segundo projecto FCT permitirá o recenseamento exaustivo de todas as nascentes e termas portuguesas.

2. TRABALHOS REALIZADOS

2.1. Pesquisa bibliográfica

2.1.1. Pesquisa bibliográfica em acervos portugueses

A pesquisa bibliográfica em acervos portugueses foi maioritariamente executada pelo bolseiro António Perestrelo de Matos, que explorou e sistematizou a literatura relativa a termas, águas minero-medicinais, hidrologia médica e nascentes portuguesas existentes nas colecções da Biblioteca Nacional, no arquivo e biblioteca da Assembleia

da República, no Instituto de Hidrologia e Biblioteca de Química do Instituto Superior Técnico, no Instituto Geológico e Mineiro, e na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa. Foram ainda utilizadas e referenciadas obras existentes nas bibliotecas da Faculdade de Medicina, do Instituto de Ciências Sociais e do Instituto Superior de Ciências do trabalho e da Empresa.

A bibliografia resultante destas consultas consta do **anexo A**

2.1.2. Pesquisa bibliográfica em acervos brasileiros

A pesquisa bibliográfica em acervos brasileiros foi executada pela investigadora Maria Manuel Quintela durante a sua missão no Brasil. Foram pesquisadas fontes primárias e secundárias (nomeadamente na área de antropologia) relativas aos diversos temas adjacentes à sua investigação: usos da água, turismo, género, saúde, termas, estâncias hidrominerais e hidrologia médica. Foram consultadas as colecções da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro); Academia Real de Medicina (RJ); Fundação Oswaldo Cruz (RJ); Museu Nacional (RJ); Biblioteca da Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública e de Geologia; Faculdade de Turismo, Águas de São Pedro (SP); Instituto de Medicina Termal, balneário António Carlos, Poços de Caldas (Minas Gerais); Arquivo Público (Santa Catarina); Instituto Histórico Geográfico (SC), Universidade Federal de Santa Catarina; Biblioteca Municipal de Santo Amaro da Imperatriz (SC).

Esta bibliografia consta do **anexo B**.

2.1.3. Pesquisa bibliográfica em teoria contemporânea

A pesquisa bibliográfica em teoria contemporânea relevante para o projecto foi executada pelo conjunto da equipa ao longo da duração do projecto, recorrendo-se à consulta directa de ficheiros de bibliotecas e a vários motores de pesquisa da Internet. Verificámos que o interesse teórico por estas temáticas é recente e que os resultados provenientes do nosso projecto se enquadrarão em linhas de desenvolvimento inovadoras. Notámos também que a produção norte-americana, dominante no campo da antropologia médica, é surpreendentemente escassa no capítulo do uso terapêutico das águas, destacando-se apenas o trabalho de George Weisz, da universidade canadiana de McGill. A produção europeia, nomeadamente francesa e inglesa, está sobretudo ligada a perspectivas históricas sobre os usos da água em geral, incluindo as diversas modalidades de hidroterapia e os processos de balnearização do litoral marítimo para fins profiláctico-terapêuticos. Estas obras são atravessadas por uma questão que formulámos e foi devidamente explorada nos trabalhos de Maria Manuel Quintela, a do desenvolvimento combinado da medicalização do banho e da indústria do lazer e turismo em torno das águas. Uma outra vertente de trabalhos antropológicos e etnográficos prende-se com os usos da água numa acepção mais ampla, vertente que explorámos no seminário "Os Usos Sociais da Água", organizado no início do projecto, e do qual resultou o número especial da revista Etnográfica. Algumas das obras encontradas nas pesquisas bibliográficas foram adquiridas através dos fundos do projecto, outras foram consultadas pelos investigadores ou adquiridas pelos próprios.

2.2. Missões de terreno

2.2.1. Missões em estâncias termais

2.2.1.1. Observação participante em termas brasileiras

Entre Setembro de 2002 e Agosto de 2003 a investigadora Maria Manuel Quintela residiu no Brasil para proceder à investigação empírica que estará na base do seu doutoramento e que constitui um dos eixos deste projecto. O trabalho de campo foi supervisionado pela coordenadora, que se deslocou ao terreno para uma curta estadia em Março de 2003, e que acompanhou os restantes aspectos do trabalho através de email. A investigadora radicou-se em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, onde se associou à Universidade Federal para apoio académico e participação em seminários. O local de pesquisa escolhido correspondeu às Caldas da Imperatriz, localizadas no município de Santo Amaro da Imperatriz, a cerca de 40 km de Florianópolis. O ponto de observação principal situou-se no Hotel Caldas da Imperatriz, onde a investigadora se alojou por períodos de 3 a 15 dias consecutivos para assistir e participar no ciclo termal (no Hotel e na “Casa dos Banhos”). Durante essas estadias realizou inquéritos e entrevistas semi-directivas aos hóspedes, entrevistas informais aos funcionários do hotel e da Casa dos Banhos (banheiras, camareiras, “garçons”, cozinheiros, recepcionistas, gerentes, lavadeiras), histórias de vida de funcionários e habitantes de Santo Amaro, entrevistas ao Prefeito, à Vereadora do Turismo, e ao Director do Centro de Turismo de Santo Amaro, a dois directores da Empresa Caldas da Imperatriz, ao administrador da companhia de engarrafamento das águas, com visita à fábrica, e ainda entrevista à responsável pelo SPA do Hotel Plaza Caldas da Imperatriz, com visita às instalações.

O trabalho de campo permitiu um mergulho intenso na vida de um balneário termal de referência no Brasil e foi orientado pelas questões centrais levantadas na tese relativas à comparação do uso de águas termais em dois contextos culturais contrastantes (Portugal e Brasil). A investigadora tinha já prática de trabalho de campo na estância de São Pedro do Sul, em Portugal, e em vários outros balneários portugueses, tendo com isso formulado alguns princípios gerais relativos à utilização das águas em Portugal. Essas formulações foram aclaradas e afinadas por contraste com as mesmas práticas no contexto brasileiro, sujeito a regimes diferentes de medicalização e de gestão pessoal da saúde e bem-estar. O esforço para formular esses contrastes e relacioná-los com variáveis sociais, ancorando-se nas discussões teóricas contemporâneas, constituirá a espinha dorsal da sua tese de doutoramento. Os resultados provisórios desse esforço estão patentes nos relatórios de campo (ANEXO C) e nas comunicações e artigos entretanto produzidos.

2.2.1.2. Observação participante em termas portuguesas

2.2.1.2.1. Caldas da Felgueira

Em Agosto de 2003 a totalidade da equipa instalou-se nas Caldas da Felgueira, Viseu, para proceder a diversas missões. Os investigadores procederam a visitas guiadas aos balneários e instalações hoteleiras, entrevistas aos responsáveis, convívio com os utilizadores e prestadores de serviços, tratamentos ORL e visitas exploratórias a termas e nascentes da região (Alcáçache, Aregos, Carvalhal, São Pedro do Sul, ect etc v. secção 2.2.1.4).

As Caldas da Felgueira foram escolhidas não apenas porque a sua localização melhor permitiu esta missão múltipla mas sobretudo por serem um dos empreendimentos de maior impacto no termalismo português. Às suas águas sulfúreas são atribuídas propriedades terapêuticas de largo espectro (nomeadamente osteo-articular e ORL); o

balneário desenvolveu-se para atender não só a essa variedade mas também a uma procura de termas para efeitos profilácticos e de bem-estar, combinado modalidades de utilização de curta duração com a tradicional prescrição de temporadas de duas/três semanas. A modernização da estância termal de Caldas da Felgueira incluiu aspectos materiais (melhoramento e ampliação do balneário; sofisticação do conhecimento geológico e furos de captação) e técnico-científicos, passando pela implementação de estágios dos clínicos em centros termais franceses e na incorporação de médicos franceses experimentados no corpo clínico permanente. O desenvolvimento hoteleiro permite albergar um elevado número de utentes, sendo de notar a presença, neste balneário, de sectores socio-económicos de estratos mais elevados.

2.2.1.2.2. Cabeço de Vide

Em Outubro e Novembro de 2003 a investigadora Maria Manuel Quintela fez três quinzenas de residência nas termas de Cabeço de Vide, Portalegre, utilizando várias estratégias para proceder à observação e participar nas actividades termais. Hospedou-se em diversos alojamentos, acompanhou os hóspedes nas refeições, nos passeios e no balneário termal, submeteu-se a um tratamento, aplicou um inquérito aos utilizadores das termas, procedeu a um breve levantamento demográfico, estudou as utilizações terapêuticas destas águas sulfúreas.

Esta estância foi escolhida por corresponder a uma utilização por parte de sectores sociais de baixa renda, por ter uma ampla gama de recomendações terapêuticas, por ser uma das raras estâncias do sul do país e permitir o contraste com as estâncias portuguesas já estudadas.

Ver anexo D

2.2.1.3. Visitas de reconhecimento de curta duração a termas brasileiras

Durante o período de trabalho de campo no Brasil, centrado nas Caldas de Imperatriz, Santa Catarina, a investigadora Maria Manuel Quintela procedeu a breves visitas exploratórias a três famosas estâncias termais localizadas noutros estados brasileiros:

- **Caxambu**, no Estado de Minas Gerais de 20 a 26 de Outubro de 2002;
- **Águas de São Pedro**, no estado de São Paulo, entre 1 e 6 de Abril e 28 Junho a 5 Julho de 2003;
- **Poços de Caldas**, no estado de Minas Gerais entre 19 e 21 de Novembro de 2002 e 24 e 28 de Março de 2004

Anexo E

2.2.1.4. Visitas de reconhecimento a termas portuguesas

Ao longo de toda a duração do projecto, seguindo um calendário de visitas organizado por distrito, procedemos a curtas missões em que combinámos as visitas exploratórias a termas portuguesas em actividade ou desactivadas e as visitas a nascentes minero-medicinais situadas na mesma região (v. 2.2.2.) Foram visitados 154 locais, que podemos classificar do seguinte modo:

2.2.1.4.1. Explorações Termais concessionadas

Das 35 termas concessionadas que estiveram em funcionamento em 2003 (dados IGM) foram visitadas:

2.2.1.4.1.1- Em funcionamento (19)

Termas de Cabeço de Vide (Fronteira); Fadagosa de Nisa (Nisa); Termas de Moura (Moura); Caldas de Monchique; Termas do Carvalhal (Castro Daire); Caldas da Felgueira (Nelas); Caldas de Aregos (Resende); Termas de São Pedro do Sul; Caldas de S.Gemil (Tondela); Termas de Alcafache (Viseu); Termas de Monte Real (Leiria); Termas de Monfortinho (Idanha-a-Nova); Termas da Ladeira de Envendos (Mação); Termas do Luso (Mealhada); Termas de Vale de Mó (Anadia); Termas da Curia (Anadia); Termas de Unhais da Serra (Covilhã); Caldas de Carlão (Murça); Caldas de Moledo (Peso da Régua).

2.2.1.4.1.2 – Com funcionamento em fase experimental (5)

Termas de Cró (Sabugal); Fonte Santa de Almeida; Termas de Longroiva (Meda); Termas de Águas (Penamacor); Termas da Piedade (Alcobaça);

2.2.1.4.1.3 – De actividade suspensa (10)

Termas de Castelo de Vide; Fadagosa do Monte da Pedra (Crato); Fadagosa do Tejo (Gavião); Termas da Atalaia (Tavira); Águas da Abrunhosa (Mangualde); Caldas de S. Paulo (Oliveira do Hospital); Caldas da Cavaca (Aguiar da Beira); Termas das Salgadas (Batalha); Termas dos Cucos (Torres Vedras); Termas da Touca (Fundão);

2.2.1.4.1.4 – Projecto de exploração termal (1)

Complexo termal das Gorgas Largas (Gouveia)

2.2.1.4.2- Explorações não concessionadas (uso popular)

2.2.1.4.2.1- Com estabelecimentos hidroterápicos em funcionamento (10)

Fonte Santa de S. João (Mértola); Águas Santas do Vascão (Mértola); Água Santa da Morena (Mértola); Fonte Santa da Fornalha (Monchique); Fonte Santa da Malhada Quente (Monchique); Banhos da Nagosa (Moimenta da Beira); Banhos do Pisão (Trancoso); Fonte Santa de S. Luís (Castelo Branco); Banhos da Abelheira (M. Cavaleiros); São Lourenço (C. Ansiães);

2.2.1.4.2.2 - Com estabelecimentos hidroterápicos abandonados (21)

Fadagosa do Marvão. (Marvão); Termas da Galhoteira (Portel); Termas de Aljustrel (Aljustrel); Herdade do Ourives (Moura); Águas do Tedo (Armamar); Pocinhos Santos (Tabuaço); Águas de Radium (Sabugal); Banhos de Ariola (Meda); Banhos de Cótimos (Trancoso); Banhos de Santo Amaro (Celorico da Beira); Banhos de S.António (Celorico da Beira); Banhos da Sra. do Almortão (Idanha-a-Nova); Fadagosa de Mação (Mação); Charneca do Farrio (Santarém); Termas de Alfaião (Bragança); Banhos de Santa Cruz (Bragança); Águas de Sandim (Vinhais); Fonte de Escarledo (M. Cavaleiros); Banhos da Lagarteira (V. N. Foz Côa); Quinta dos Banhos (Tabuaço); Fadagosa da Pracana (Proença a Nova);

2.2.1.4.2.2 – Com equipamento fixo para banhos (banheiras ou tanques) (8)

Fonte da Sarna (Arronches); Fadagosa de Vale Feteira (Gavião); Papa Leite (Mértola); Fonte Santa da Quarteira (Loulé); Granjal (Stª. Comba Dão); Fonte Quente (Leiria); Agroal (Vila Nova de Ourém); Fonte de São João (Vimioso);

2.2.1.4.2.3 – Sem equipamento, utilizando-se a água em banhos ao domicílio ou em lavagens parciais (20)

Fadagosa da Abrunheira (Portalegre); Água Santa de Mértola (Mértola); Água-forte (Mértola); Banhos da Ferradura (Serpa); Águas da Taboeira ou Olheiros (Olhão); Campina (Penalva do Castelo); Pontão da Rapada (Oliveira do Hospital); S. Geraldo

(Tábua); Fonte do Banho (Sabugal); Quinta da Chinchela (Pinhel); Fonte dos Olhos (Meda); Fonte do Banho (Trancoso); Fonte das Cegonhas (Idanha-a-Nova); Fonte da Gafaria (T. Moncorvo); Lagoaça (Freixo de Espada à Cinta); Caldas da Terronha (Vimioso); Castro Avelãs (Bragança); Fonte de Moimenta (Vinhais); Fonte de Santa Catarina (M. Cavaleiros); Fonte Feita (C. Ansiães);

2.2.1.4.2.4 – Utilizadas em tratamento interno (ingestão) (37)

Fonte da Vila (Castelo de Vide); Fonte da Mealhada (Castelo de Vide); Fonte de Ouguela (Campo Maior); Fonte das Bispas (Alandroal); - Fonte de Claromonte (Arraiolos); Barrosas (Montemor-o-Novo); Fonte Santa (Viana do Alentejo); Fontes das Três Bicas e Stª Comba (Moura); Poço dos Dois Irmãos (Mértola); Fonte Santa da Benémola (Loulé); Fonte do Cerro Alto e do Álamo (Loulé); Fonte da Seiceira (Loulé) Fonte Férrea da Ribeira de S. Brás (S.Brás de Alportel); Fonte Férrea do Pinhal (Tavira); Fonte do Leitejo (Tavira); Telheiro (Tavira); Tábuas (Tavira); Fonte Santa de Almofala (Figueira de Castelo Rodrigo); Nascente da Purgativa (Meda); Fonte da Concelha (Meda); Fonte Férrea (Meda); Nascente do Convento de N. S, da Visitação (Alenquer); Fonte de Póvoa de Cós (Alcobaça); Fonte do Fraião (Braga); Fonte Ferrada (Castelo Branco); Fonte de S. Pedro de Vila Corça (Idanha-a-Nova); Fonte da Milriça (Vila do Rei); Fonte da Ordem (Ferreira do Zêzere); Fonte de Pias (Ferreira do Zêzere); Nascentes do Sardoal (Sardoal); Fonte de Santo Apolinário (T. Moncorvo); Fonte Ferranha (T. Moncorvo); Fonte do Chiqueiro (Bragança); Fonte do Cano (Vinhais); Águas de Sergirei (Vinhais); Fonte de Santana (Armamar); Fonte do Vieiro (Vila Flor);

2.2.1.4.3- Exploração concessionada industrial (engarrafamento)(5)

Água de Vitalis (Castelo de Vide); Pizões (Moura); Água de Cambres –de actividade suspensa (Lamego); Águas de Envendos (Mação); Águas Bem Saúde (Vila Flor);

2.2.1.4.4- Nascentes actualmente sem uso (17)

Vitória (Beja); Barranco das Vinhas (Mértola); Fonte Salgada (Tavira); Olhos de Água (Albufeira); Salema (Vila do Bispo); Urgeiriça (Nelas); Piar (Resende); Fonte do Loreto (Stª Comba Dão); Ribeira de Cabras (Pinhel); Nascente dos Galos (Braga); Fonte das Virtudes (Vila Velha de Ródão); Fadagosa de S. Pedro Esteval (Proença-a-Nova); Foz da Sertã (Sertã); Fonte do Gogo (T. Moncorvo); Fonte Ferranha (Miranda do Douro); Fonte de São Francisco (Vinhais); Fontes de Chacim (M. Cavaleiros);

Numa das missões foi explorado um local onde se atribui ao ar das minas de Sal-Gema (Loulé) as propriedades curativas e profilácticas frequentemente atribuídas à água.

3. APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE RESULTADOS

3.1. Comunicações

3.1.1. Em congressos nacionais

3.1.1.1. Maria Manuel Quintela– "Banhos que Curam: Etnografia das práticas termais em Portugal e Brasil", Colóquio Internacional *Os Usos Sociais da Água*, CEAS/ICS Lisboa, Dezembro 2002.

3.1.1.2. Cristiana Bastos, Maria Manuel Quintela e António Perestrelo de Matos, "Usos sociais do termalismo em Portugal: apontamentos histórico – etnográfico" *Fim-de-*

semana Técnico Termal, Associação Portuguesa de Recursos Hídricos e Câmara Municipal de Chaves, Chaves, Abril de 2003.

3.1.1.3. António Perestrelo de Matos, "Romeiros e Aquistas de Águas Santas – Um percurso pelos patrimónios da religiosidade popular". Seminário *Património Religioso e Turismo*, - Coimbra, Capital da Cultura, Coimbra 2003.

3.1.1.4.. Maria Manuel Quintela, "A dor e a energia como centros de um sistema de comunicação: Notas comparadas de etnografia termal em Portugal (Cabeço de Vide) e Brasil (Caldas da Imperatriz)" Symposium *A Cura Pelas Águas Em Portugal: Estudos Antropológicos, Históricos e Patrimoniais*. Termas do Luso, Julho de 2004.

3.1.1.5. António Perestrelo de Matos, "Leis e Debates em torno de Águas Minerais" Symposium *A Cura Pelas Águas Em Portugal: Estudos Antropológicos, Históricos E Patrimoniais*. Termas do Luso, Julho de 2004.

3.1.1.6. Cristiana Bastos, "Curas pelas Águas: estado da questão, tendências históricas e notas etnográficas" Symposium *A Cura Pelas Águas Em Portugal: Estudos Antropológicos, Históricos E Patrimoniais*. Termas do Luso, Julho de 2004.

3.1.1.7. Antonio Perestrelo de Matos, Cristiana Bastos e Leonor Areal, "A cura nas margens: o caso do Agroal (imagens e depoimentos)" Symposium *A Cura Pelas Águas Em Portugal: Estudos Antropológicos, Históricos E Patrimoniais*. Termas do Luso, Julho de 2004.

3.1.2. Em congressos internacionais

3.1.2.1. Maria Manuel Quintela "Curistas: doentes e turistas", VII Congresso Luso Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, IUPERJ, Rio de Janeiro, Setembro 2002.

3.1.2.2. Maria Manuel Quintela "Saberes e Práticas Termais em Portugal (Termas de São Pedro do Sul) e Brasil (Caldas da Imperatriz)", Seminário *Saberes Médicos e Práticas Terapêuticas nos Espaços de Colonização Portuguesa*, Casa de Oswaldo Cruz, Petropolis, RJ, Setembro 2002.

3.1.2.3. Maria Manuel Quintela "Cura de Águas: Etnografia comparada de Práticas Termais em Portugal (Termas de São Pedro do Sul) e Brasil (Caldas da Imperatriz)", palestra, UNICAMP, Campinas, SP- Brasil, Março de 2004

3.1.2.4. Maria Manuel Quintela "L' Eau Thermal: boisson, médicament, guérrison, récréation. Ethnographie comparée d'une pratique therapeutique au Portugal et Brésil", Seminário *Jusqu' à la soif: bilan ethnographique*, IDAMEC, Maison des Sciences de L'Homme (CNRS), Aix-en-Provence, Janeiro 2004.

3.1.2.5. Maria Manuel Quintela "A Cura Termal: entre as práticas 'populares' e os saberes 'científicos'", VIII Congresso Luso_Afro-Brasileiro: A Questão Social no Novo Milénio, CES, Coimbra Setembro 2004.

3.1.2.6. António Perestrelo de Matos, "Pobres, indigentes, aquistas e turistas". Comunicação apresentada no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, CES, Coimbra, Setembro 2004.

4. ORGANIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS E ENCONTROS CIENTÍFICOS

4.1. Seminário **Os Usos Sociais da Água**

Parcialmente financiado com os recursos do projecto, promovemos a realização conjunta CEAS (ISCTE) e ICS deste seminário, que decorreu no Aula Magna do ISCTE em Dezembro de 2002 e contou com a participação de diversos especialistas nacionais e internacionais (v. Programa em **anexo L**)

4.2. Symposium **A Cura Pelas Águas Em Portugal: Estudos Antropológicos, Históricos E Patrimoniais.**

Com fundos do projecto realizámos este symposium de discussão intensiva para exame e análise dos resultados, da metodologia, dos objectivos e da difusão das conclusões. O symposium decorreu nas termas do luso em Julho de 2004, contou com a participação dos consultores internacionais e debatedores qualificados, e foi seguido de explorações a nascentes e termas da região (v. programa **em anexo M**)

5. DIFUSÃO DE RESULTADOS

5.1. Publicações

5.1.1. Volumes

5.1.1.1. Número especial “Os Usos Sociais da Água” (coordenação Cristiana Bastos), *Etnográfica* VII (1), 2003.

5.1.1.2. Em preparação: *Um Novo Aquilégio - ou um Inventário de Águas Minerais* -- guia ilustrado sobre o património hidromedicinal português, org. por Antonio Perestrelo de Matos com base nos dossiers das Visitas Exploratórias.

5.1.2. Artigos

5.1.2.1. Quintela, Maria Manuel (2003). “Banhos que curam: práticas termais em Portugal e no Brasil” *Etnográfica* VII (1):171-185.

5.1.2.2. Quintela, Maria Manuel (2004) “Saberes e Práticas Termais em Portugal (Termas de São Pedro do Sul) e Brasil (Caldas da imperatriz)” *Historia, Ciências, Saúde-Manguinhos* 11 (suplemento 1):239-260

5.1.2.3. Bastos, Cristiana (2003) “Comentário: Antropologias saindo da água” *Etnográfica* VII (1):3-12.

5.2. Bases de dados

5.2.1. Ficheiro *Nascentes portuguesas*

Com base no cruzamento de informações colhidas na bibliografia relativa às nascentes portuguesas (textos dos séculos XVIII, XIX e XX), o investigador António Perestrelo de Matos elaborou um **Ficheiro de nascentes hidromedicinais**. O ficheiro assim construído consta de 514 fichas de nascentes, contendo os seguintes itens: - Localização (administrativa, geográfica, hidrográfica, geológica); - Concessionária; -

Natureza;- Indicações;- Tratamentos; - Caracterização de utentes;- Instalações e Património construído; - Alojamentos;- Historial; - Bibliografia; - Recorte de imprensa
A estes dados juntou-se a informação recolhida durante as visitas exploratórias às nascentes, contendo testemunhos orais recolhidos, testemunhos escritos, fotografias, desenhos, registo audiomagnético e de vídeo (DV).

5.2.2. Dossier *Leis e debates parlamentares*

Com base na consulta bibliográfica realizada na biblioteca e arquivo da Assembleia da República, incidindo sobre debates e textos legislativos sobre Águas Minerais, elaborou-se um **dossier** sobre *Leis e Debates Parlamentares em volta da Água Mineral (1820-2004)*.

5.3. Power points

- 5.3.1. Romeiros e Aquistas de Águas Santas (Coimbra 2003)
- 5.3.2. Leis e Debates em torno de Águas Minerais (Luso 2004)
- 5.3.3. A cura nas margens: o caso do Agroal (Luso 2004)
- 5.3.4. Pobres, indigentes, aquistas e turistas (Coimbra 2004)

6. CONCLUSÕES

Os dados recolhidos ao longo destas missões e a análise que temos vindo a promover em conjunto permitem-nos responder aos problemas levantados no início do projecto e antever questões mais aprofundadas.

Em primeiro lugar, endereçando directamente a comparação das práticas termais em Portugal e no Brasil, temos o conjunto de comunicações e artigos de Maria Manuel Quintela, que são de certa forma etapas reflexivas para a sua tese de doutoramento. O estudo comparado das práticas termais em contextos portugueses e brasileiros fez sobressair alguns dos elementos sócio-culturais que lhes estão associados : as representações do corpo e da saúde, da capacidade de administrar dor, sofrimento e bem-estar pessoal, a relação entre indivíduos, estado e medicina, os regimes de medicalização, o entrosamento das actividades termais com a esfera do lazer e a indústria turística, entre outros.

Em segundo lugar, o esforço promovido na inventariação das práticas termais e do uso terapêutico das águas de nascente em Portugal, visível nos relatórios de António Perestrelo de Matos, permite uma visão geral do termalismo português contemporâneo e das suas transformações ao longo dos últimos séculos. Proporciona ainda uma percepção da variedade de práticas populares de banho terapêutico, de representações de virtude nas águas e de procura de água de nascentes para ingestão; a história particular de cada nascente revela por vezes detalhes de uma história social que envolve comunidades, migrações, dispositivos de transmissão de informação, pequenos negócios, e sistemas de cooperação e/ou conflitos relativos ao acesso público a nascentes localizadas em propriedades privadas. A continuação trabalhos permitirá elaborar um quadro exaustivo do fenómeno em Portugal, que este investigador se propõe desenvolver através da elaboração de um novo Aquilégio e de um conjunto de iniciativas de divulgação de resultados a elaborar nos próximos anos. Este conjunto de dados e análises provisórias serão integrados em discussões a desenvolver no âmbito da comunidade científica internacional (comunicações em congressos e submissão de artigos a revistas internacionais).